

FICHA DE INTERESSE



Gobierno Bolivariano
da Venezuela

Embajada de la República Bolivariana de
Venezuela en la República Federativa de
Brasil

A ECONOMIA VENEZUELANA EM PLENA EXPANSÃO E A SERVIÇO DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

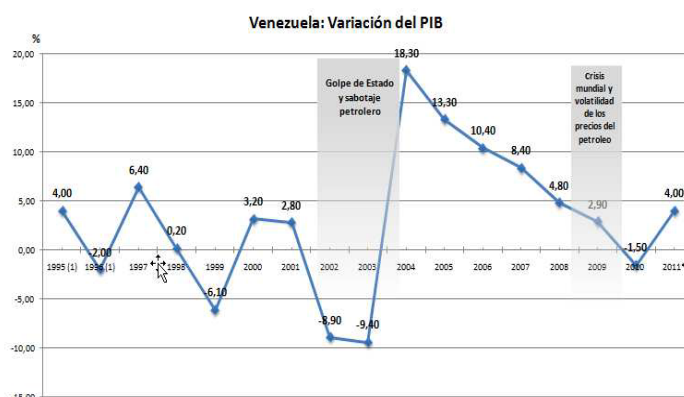
Apesar do contexto generalizado de crise que vive a maior parte dos países ocidentais, a economia venezuelana retomou seu crescimento durante o ano 2011 e, segundo afirmam organismos como o Fundo Monetário Internacional (FMI), o Banco Mundial (BM) e a Comissão Econômica para América Latina e o Caribe (CEPAL), se espera que a tendência continue nos próximos anos. Este crescimento foi acompanhado da redução mais dramática da pobreza e de uma escalada acelerada de postos na lista do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)¹, elaborada pelo Programa de Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), tendo a Venezuela ocupado o terceiro lugar mundial entre os países que mais postos têm subido nesta lista.

Uma economia saudável

Venezuela é a quarta maior economia da América Latina, superada somente por Brasil, México e Argentina. O Produto Interno Bruto (PIB) (em dólares a preços atuais) da Venezuela não tem deixado de aumentar, segundo o Banco Mundial (BM), tendo atingindo, em 2010, 391.847 milhões de dólares com uma projeção crescente². Por sua vez, o Fundo Monetário Internacional (FMI) prevê que para o ano 2014 o PIB atinja os 409.562 milhões de dólares – estimativas que ainda que mais conservadoras que as do BM - seguem sendo positivas³. O BM também mostra a constante redução da dívida externa acumulada, em relação ao Rendimento Nacional Bruto (INB, em sua sigla em espanhol) na Venezuela, que se

estabeleceu em 14,3% do INB no ano 2010, enquanto que no ano de 2003, representava 46,9% do INB⁴. A Comissão Econômica para América Latina e o Caribe (CEPAL), coincidindo com esta progressão, estabeleceu para meados de 2011 a dívida externa em 11,7% do PIB⁵.

Em seu *Balanzo preliminar das economias de América Latina e o Caribe* para o ano 2011, a CEPAL começa o relatório sobre a Venezuela afirmando que “se estima que o PIB da Venezuela (República Bolivariana de) aumentou 4,2%



* Cifras Provisionales

(1) 1995 - 1996, (año base 1984). 1997 - 2011, (año base 1997).

Fuente: Banco Central de Venezuela - BCV

Este crescimento significou a recuperação da queda de 2010 (-1,5%), no qual a economia venezuelana se viu golpeada pela crise nos Estados Unidos e Europa⁶. De acordo com o centro de pensamento

¹ Balance Preliminar de las economías de América Latina y el Caribe, Venezuela, CEPAL, 29 de Diciembre de 2011, pp. 1, http://www.cepal.org/publicaciones/xml/1/45581/2011881_BPE_Venezuela_29dic11.pdf

² PIB (US\$ a precios actuales) de Venezuela, Banco Mundial, <http://datos.bancomundial.org/indicador/NY.GDP.MKTP.CD>

³ Gross domestic product, current prices, Venezuela, International Monetary Fund, <http://www.imf.org/external/pubs/ft/weo/2009/02/weodata/weorept.aspx?pr.7&ey=2014&scsm=1&ssd=1&sort=country&ds=.&br=1&c=299&s=NGDPD&grp=0&a=>

⁴ Deuda externa acumulada (% del INB) de Venezuela, Banco Mundial, <http://datos.bancomundial.org/indicador/DT.DOD.DECT.GN.ZS/countries/VE?display=graph>

⁵ Balance Preliminar de las economías de América Latina y el Caribe, Venezuela, CEPAL, 29 de Diciembre de 2011, pp. 2, http://www.cepal.org/publicaciones/xml/1/45581/2011-881_BPE_Venezuela_29dic11.pdf

⁶ Balance Preliminar de las economías de América Latina y el Caribe, Venezuela, CEPAL, 29 de Diciembre de 2011, pp. 2, http://www.cepal.org/publicaciones/xml/1/45581/2011-881_BPE_Venezuela_29dic11.pdf

estadounidense Center for Economic and Policy Research (CEPR, em inglês), o crescimento da economia venezuelana durante o terceiro trimestre atingiu 5,8%, em grande parte, graças ao boom que tem experimentado a construção, setor responsável pela metade do crescimento total da economia, ao crescer 25% - ainda que este setor represente apenas 10% da economia venezuelana⁷. O crescimento da construção dá-se graças aos grandes investimentos levados a cabo no marco da *Gran Misión Vivienda Venezuela*, programa governamental que busca junto com o setor privado –incluindo empresas estrangeiras— da construção (não o imobiliário especulativo) a geração de moradias dignas que permitam resolver as deficiências nesta matéria no país⁸.

Os dados positivos quanto ao crescimento econômico têm sido acompanhados de um incremento do consumo privado, em 3,1%, mas, sobretudo público, 7,1%⁹. A CEPAL constatou ainda um aumento considerável dos salários de 36,5% nos primeiros três trimestres do ano. Segundo este organismo, “os salários do setor privado aumentaram um 27,2%, enquanto que os do setor público subiram um 58,6%”, em grande parte devido à decisão do governo de incrementar em 25% o salário mínimo¹⁰.

A inflação, segundo a CEPAL, localizou-se em 26,9% durante 2011¹¹. A progressão histórica deste indicador no país demonstra que durante o governo

do presidente Chávez é quando se teve a média mais baixa de inflação, se localizando em 22,1%. Nos dois governos anteriores à primeira eleição do presidente Chávez a média foi respectivamente de 45,3% e 59,6%¹².

Quanto às cifras do desemprego, a CEPAL reconhece que segue diminuindo paulatinamente ao passar de 8,9% em 2010, para 8,3% ao final de 2011¹³. Estas cifras contrastam com o aumento do desemprego em países da União Européia (ao redor de 20% em países como Espanha e Grécia)¹⁴.

Outros dados de interesse publicados pela CEPAL mostram que na Venezuela “o governo central registrou um déficit inferior ao de 2010: o déficit global passou de 3,6% do PIB, em 2010, para 3,5% do PIB, em 2011; enquanto que o déficit primário desceu de 2,2% do PIB, em 2010, para 1,4% do PIB, em 2011”¹⁵. Bruxelas exige a Espanha conseguir baixar o déficit para cerca de 4%. De acordo com cifras governamentais o déficit deste país localizou-se em 8% para 2011.¹⁶

A QUALIDADE DE VIDA

Dados sociais chaves:

- A pobreza geral diminui ao redor de 50% e a indigência 51%, desde 1998.
- De acordo à CEPAL, para 2010, localiza-se a pobreza geral em 27,8% e a indigência em 10,7%.
- A CEPAL ressaltou, em seu último relatório, que Venezuela é o país com menos desigualdade na América Latina, com um coeficiente Gini de 0,394

⁷ Venezuela: El PIB resurge con un crecimiento fuerte en el sector de la construcción, Center for Economic and Policy Research, 19 de Diciembre de 2011,

<http://www.cepr.net/index.php/otherlanguages/spanish-data-bytes/venezuela-el-pib-resurge-con-un-crecimiento-fuerte-en-el-sector-de-la-construccion>

⁸ Essentium construirá 3.264 viviendas en Venezuela por 127 millones de euros, El Mundo, 9 de febrero de 2011.

<http://www.elmundo.es/elmundo/2011/08/09/suvienda/1312902302.html>

⁹ Venezuela: El PIB resurge con un crecimiento fuerte en el sector de la construcción, Center for Economic and Policy Research, 19 de Diciembre de 2011,

<http://www.cepr.net/index.php/otherlanguages/spanish-data-bytes/venezuela-el-pib-resurge-con-un-crecimiento-fuerte-en-el-sector-de-la-construccion>

¹⁰ Balance Preliminar de las economías de América Latina y el Caribe, Venezuela, CEPAL, 29 de Diciembre de 2011, pp. 3,

http://www.cepal.org/publicaciones/xml/1/45581/2011-881_BPE_Venezuela_29dic11.pdf

¹¹ Balance Preliminar de las economías de América Latina y el Caribe, Venezuela, CEPAL, 29 de Diciembre de 2011, pp. 2,

http://www.cepal.org/publicaciones/xml/1/45581/2011-881_BPE_Venezuela_29dic11.pdf

¹² Banco Central de Venezuela. <http://www.bcv.org.ve/>

¹³ Balance Preliminar de las economías de América Latina y el Caribe, Venezuela, CEPAL, 29 de Diciembre de 2011, pp. 2- 3, http://www.cepal.org/publicaciones/xml/1/45581/2011881_BPE_Venezuela_29dic11.pdf

¹⁴ “En la UE el desempleo aumenta y las medidas de austeridad se mantienen”, El Espectador, 30 de noviembre de 2011.

<http://www.elespectador.com/economia/articulo-314164-ue-el-desempleo-aumenta-y-medidasde-austeridad-se-mantiene>

¹⁵ Balance Preliminar de las economías de América Latina y el Caribe, Venezuela, CEPAL, 29 de Diciembre de 2011, pp. 1, http://www.cepal.org/publicaciones/xml/1/45581/2011881_BPE_Venezuela_29dic11.pdf

¹⁶ El déficit español, foco de atención: Rajoy deberá implementar "recortes feroces", El Economista, 16 de febrero de 2012.

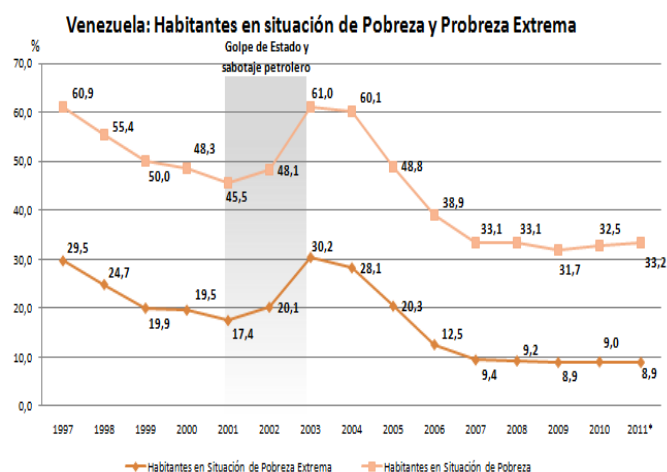
<http://www.eleconomista.es/economia/noticias/3753046/02/12/El-deficit-de-Espana-foco-de-atencion-el-gobierno-debe-implementar-recortes-feroces.html>

Por último, é importante assinalar que a conta corrente da balança de pagamentos venezuelana em 2011 registrou superávit, como tem sido a tônica nos anos anteriores.¹⁷

O PNUD certifica que Venezuela sobe dois postos em 2011 no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), em relação ao ano anterior, colocando-a no posto 73, entre os países com um desenvolvimento alto, ao atingir uma pontuação de 0,735¹⁸. Reafirma-se a tendência crescente experimentada por Venezuela nos últimos anos, com um incremento no desenvolvimento de 0,039, apesar da crise financeira global que tem afetado a uma grande quantidade de países de forma negativa. Deve ser destacado que no último quinquênio (entre os anos 2006 e 2011), Venezuela melhorou na tabela de países com um melhor IDH, escalando 7 postos, ocupando o terceiro lugar mundial quanto aos países que mais postos têm escalado na lista elaborada pelo PNUD, somente superada pela Região Administrativa Especial de Hong Kong, que melhorou catorze postos, e Cuba que subiu dez ¹⁹.

A CEPAL revela, além disso, um avanço significativo por parte da Venezuela na erradicação da pobreza e indigência. Enquanto que no ano de 1999 a população em situação de pobreza afetava, segundo a CEPAL, aos 49,4% dos venezuelanos, e a indigência aos 21,7%²⁰, depois de uma década de governo do presidente Chávez, estas cifras viram-se drasticamente reduzidas: Em 2010, a pobreza afetava 27,8% da população e a indigência 10,7%, tal e como o revela o recém publicado Panorama Social de América Latina 2011²¹. Isto é, que nos últimos dez anos se reduziu a

pobreza em Venezuela para perto de 50% e a indigência em um 51%, a maior diminuição experimentada, após Argentina, dos 18 países de América Latina considerados por CEPAL. Igualmente, enquanto que no ano de 1999, Venezuela ocupava no ranking da CEPAL o nono lugar quanto ao país menos pobre de 18 países considerados, hoje em dia situamos-nos na quarta posição, sendo o país que mais postos tem avançado no ranking da luta contra a pobreza.



* Cifras Preliminares

Todas las cifras corresponden al Primer Semestre
Fuente: Instituto Nacional de Estadística INE

Em relação ao Coeficiente de Gini – que mede a desigualdade na distribuição de renda, no qual zero supõe igualdade perfeita e 1 desigualdade absoluta –,

a CEPAL também reconhece que Venezuela tem realizado avanços importantes. Enquanto que no ano 2002, o coeficiente dava um resultado de 0,500, reduziu-se a 0,394 no ano 2010²². Venezuela tem a distribuição mais justa de renda entre os 18 países de América Latina considerados pela CEPAL –seguido de Uruguai com um coeficiente de 0,422—, ao mesmo tempo que na última década foi o país que mais progressos realizou para o conseguir²³.

¹⁷ Balance Preliminar de las economías de América Latina y el Caribe, Venezuela, CEPAL, 29 de Diciembre de 2011, pp. 3, http://www.cepal.org/publicaciones/xml/1/45581/2011881_BPE_Venezuela_29dic11.pdf

¹⁸ Informe sobre Desarrollo Humano 2011, PNUD, p. 1, http://www.pnud.org.ve/images/stories/Pobreza/hdr_2011_es_complet e.pdf

¹⁹ Informe sobre Desarrollo Humano 2011, PNUD, pp. 149-151, http://www.pnud.org.ve/images/stories/Pobreza/hdr_2011_es_complet e.pdf

²⁰ Anuario estadístico de América Latina y el Caribe, 2010, CEPAL, Diciembre 2010, Pobreza y Distribución del Ingreso, Tabla Excel 1.6.1 Personas en situación de pobreza e indigencia, en áreas urbanas y rurales, http://websie.eclac.cl/anuario_estadistico/anuario_2010/esp/index.asp

²¹ Anuario estadístico de América Latina y el Caribe, 2010, CEPAL, Diciembre 2010, Pobreza y Distribución del Ingreso, Tabla Excel 1.6.1 Personas en situación de pobreza e indigencia, en áreas urbanas y rurales, http://websie.eclac.cl/anuario_estadistico/anuario_2010/esp/index.asp

²² Anuario Estadístico de América Latina y El Caribe 2011, CEPAL, p. 70. <http://www.eclac.cl/publicaciones/xml/7/45607/LCG2513b.pdf>

²³ Panorama Social de América Latina, CEPAL, 29 de Noviembre de 2011, pp. 14. <http://www.cepal.org/publicaciones/xml/1/45171/2011-818-PSE-Sintesis-Lanzamiento-WEB.pdf>

A Secretária Executiva da CEPAL, Alicia Bárcena, declarava no final do ano 2010: “Venezuela tem diminuído a desigualdade em 18% e é o país que mais a diminuiu. Nós pensamos que isto é um reflexo pleno de um compromisso político de atender a pobreza extrema e de realmente pôr em marcha programas de caráter social como as missões em geral, que estão realmente impactando na pobreza dura, na produtividade, na educação, na saúde, que são realmente as correntes que levam a uma pobreza inter-geracional que Venezuela tem conseguido romper”²⁴.

Em conclusão, os dados socioeconômicos de Venezuela demonstram duas coisas: em primeiro lugar que, apesar da crise econômica mundial, a economia de venezuelana está expandindo e se desenvolvendo e, em segundo lugar, que Venezuela demonstra que o bom desempenho macroeconômico é perfeitamente compatível com a distribuição da riqueza e com o investimento social dirigida a acelerar a redução da pobreza e melhorar a qualidade de vida da população

²⁴ “Venezuela es el país que más redujo la desigualdad en Latinoamérica: CEPAL”, Telesur, 30 de noviembre de 2010, <http://multimedia.telesurtv.net/30/11/2010/21645/venezuela-es-el-pais-que-mas-redujo-ladesigualdad-en-latinoamerica-cepal/>

